

Roberto Delmanto Júnior faz palestra sobre Direito Penal



A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 garantiu direitos sociais a todos os brasileiros e estrangeiros residentes em nosso País. No cerne dessas garantias está a dignidade humana, item expresso nos Princípios Fundamentais, artigo 1º. Igualmente, o direito à liberdade, em seu artigo 5º, foi contemplado. Para falar sobre essa temática, tão inerente ao Processo Penal, o jurista Roberto Delmanto Júnior palestrou na UNIP, em 13 de agosto.

Delmanto iniciou a apresentação reforçando a posição de que o Brasil necessita de um Poder Judiciário forte, que defenda os direitos consignados na Carta Magna. O advogado criminalista disse que a Constituição Federal é uma das mais belas do mundo, mas advertiu que a realidade da prática algumas vezes foge à teoria ali grafada. Para ele, os direitos individuais, coletivos, sociais, econômicos, ambientalistas, entre tantos outros, passam antes pelo

acesso da população.

Em linhas gerais, o Poder Judiciário estabelece a Justiça; o Ministério Público, órgão independente do primeiro, fiscaliza a administração pública para que se faça cumprir o que determina a Carta. Os advogados são aqueles que, munidos de teses e provas defrontadas aos juízes, defendem os direitos imputados ao cidadão. Poder Judiciário, Ministério Público e Advocacia formam o tripé da Justiça.

Para falar de criminalidade, Roberto Delmanto começou por alertar que ninguém é totalmente mau ou totalmente bom. Assim, os crimes parecem resultar das desigualdades sociais, cujo acúmulo de carências resulta em verdadeiras “explosões de egoísmo”, como afirmou o processualista Francesco Carnelutti.

Juridicamente, citou a relação que existe entre a liberdade e o processo penal: primeiro, porque ele é instrumento que assegura a liberdade, imprimindo o direito de o indivíduo ser julgado; segundo, porque, “infeliz e excepcionalmente, o preço da liberdade é o crime. Assim

que cometido, exige-se a punição, e esta advém do processo penal, um instrumento técnico, público e ético que busca a verdade para viabilizar a distribuição da Justiça Penal”.

Pena de morte e tortura foram dois itens que o advogado fez questão de pedir a reflexão da platéia: disse que jamais o Estado pode se transformar em um assassino. Para ele, pena se cumpre na cadeia, não com execução.

O jurista foi mais longe: lamentou que de nada vale ter escrita na Constituição a presunção de inocência, quando existem ações como a prisão temporária, que, segundo ele, facilitam crimes como o da tortura.

No final, Roberto Delmanto Júnior alertou os estudantes de que há dois caminhos a seguir: um é o da ditadura togada. O outro é de um Estado democrático de Direito, que respeite as liberdades mesmo daqueles que cometeram um crime hediondo: “O acusado pode ter cometido o crime mais hediondo de todos, ainda assim deve haver algo de bom naquele ser”, completou. ■

Alunos de Propaganda e Marketing expõem trabalhos

Uma exposição dos trabalhos dos alunos do quinto semestre do curso de Propaganda e Marketing para a disciplina de Produção Gráfica tomou conta do *campus* e surpreendeu funcionários e demais alunos, que encontraram longas faixas de papel penduradas no saguão.

A exposição em questão se denominava *Tipografia na paisagem urbana de São Paulo*, e surgiu como pesquisa prática dos estudantes em toda a cidade. Eles fotografaram placas, cartazes e faixas promocionais e realizaram um registro fotográfico da diversidade dos tipos (desenho de letras do alfabeto) na sinalização em uso na paisagem gráfica.

Inspirada no livro de Bruno Porto, *Memórias tipográficas*, e no trabalho

Retratos vencidos de São Paulo/Centro, a proposta contribuiu para o melhor entendimento da tipografia, um dos assuntos abordados na disciplina de Produção Gráfica.

A pesquisa foi qualitativa: os grupos buscaram a diversidade tipográfica e evidenciaram com suas fotos o caráter de cada uma e o resultado na composição da paisagem.

“O interessante é observar que o resultado da exposição extrapola a documentação e ganha narrativa própria pela proposta de cada grupo”, avalia a professora Marise de Chirico. “É fundamental perceber que um estudo de tipologia está ligado à observação urbana, de locais por onde passamos, que têm relação com nosso cotidiano”, complementa. ■



Encontro com profissionais de cinema



O diretor de cinema Ricardo Elias e o diretor de fotografia Jay Yamashita, criadores do filme *De Passagem*, vencedor do Prêmio de Melhor Filme do Festival de Gramado em 2003, participaram de um debate com os alunos do curso de Propaganda e Marketing.

O filme se passa em São Paulo e conta a comovente história de um jovem que volta à cidade para, junto de um amigo, reconhecer e liberar o corpo de seu irmão, retido em um dos Institutos Médicos Legais (IMLs) da cidade. Estrelada pelos atores Silvio Guindane e Fábio Nepo, a história é contada em dois planos: enquanto os dois rapazes caminham de um lado para o outro nos trens de subúrbio, cenas da infância mostram a formação e o envolvimento dos três jovens.

O debate realizado priorizou

a produção e as questões técnicas envolvidas na obra. Após apresentação do trailer e do *making of* do filme, os profissionais iniciaram uma conversa com os alunos. Dos envolvimento com a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) às formas de obtenção de recursos via leis de incentivo fiscal, os diretores também discutiram o processo de criação e divisão do roteiro, bem como os métodos de escolha dos protagonistas e do elenco de apoio.

A fotografia foi um dos destaques da noite. Os profissionais informaram sobre equipamentos, métodos e composição visual. Para os futuros publicitários, as informações sobre cinema foram valiosas. "Acima de tudo, Ricardo Elias e Jay Yamashita evidenciaram o trabalho de equipe", disse a professora Regina Cavaleri, coordenadora do curso. ■

Alunos servem-se de modelos vivos para apresentação de produtos

Criatividade é a alma do negócio no curso de Propaganda e Marketing. Os alunos do terceiro semestre sentiram exatamente isso ao serem transformados em modelos vivos para apresentação de produtos.

Segundo Max Santana, professor responsável pela idéia, a prática da criação em sala de aula torna-se, muitas vezes, difícil, daí a razão de utilizar o próprio aluno para esse fim. Caracterizados como o produto proposto, os estudantes utilizaram diferentes técnicas para evidenciar a marca, o público-alvo, o preço e todo o posicionamento necessário para o sucesso de vendas.

Todos os trabalhos fizeram sucesso, mas, dois, especialmente, tiveram maior destaque. No primeiro, alunas transformaram-se em esponjas com creme hidratante. Tatiana

Branchini, integrante do grupo, gostou da experiência: "O interesse que conseguimos despertar em nossos colegas foi similar ao que o nosso produto despertaria na gôndola, já que a comunicação envolve não só as qualidades oferecidas, como também o modo de apresentação, a embalagem, despertando o interesse do consumidor", declarou a aluna.

O outro grupo, que merece destaque, apresentou uma boneca com corpo de mulher: "Descobrimos com nossa pesquisa que não existem bonecas com a anatomia de uma mulher adulta", disse Ricardo Basso, um dos integrantes do grupo. Batizada com o nome de Gabriela, a boneca entrou na sala de aula com a embalagem proposta pelos alunos. Foi a "própria boneca", um aluno caracterizado, a apresentar o trabalho. ■

Turismo pesquisa cultura indígena e africana



Os alunos do primeiro semestre de Turismo organizaram uma pesquisa envolvendo a cultura indígena e africana no Brasil. Vários temas foram citados e apresentados pelos alunos em sala de aula, dentre os quais: Religião: um grupo explicou a influência africana no nosso País, principalmente no candomblé e umbanda. Falou-se sobre o sincretismo religioso, como a festa de Iemanjá. Culinária: foram exploradas as influências africanas e indígenas na culinária brasileira, como, por exemplo, a africana: azeite-de-dendê e quiabo, que dão origem a pratos como caruru,

vatapá, acarajé; e a indígena: mandioca (biju, farinha), milho, amendoim, caju, mamão e fumo. Dança: a capoeira (era uma forma de defesa dos escravos contra seus inimigos) foi explicada em teoria e na prática e houve demonstração por dois alunos. Festas: foram representadas coletivamente com o desenvolver dos trabalhos.

O objetivo principal desse trabalho foi proporcionar aos alunos do curso um melhor entendimento teórico e prático dos assuntos que fazem ou não parte do cotidiano do brasileiro, desenvolvendo uma pesquisa de campo. ■

União pela valorização da vida

O *campus* Marquês e a comunidade do bairro de Perus participaram, de 17 a 21 de maio, da 2ª Semana Comunitária pela Valorização da Vida.

Organizada pelo 4º Batalhão da Polícia Militar, pela Subprefeitura de

Perus e pelo Conselho de Segurança (Conseg) da Lapa, a atividade aconteceu na Escola Municipal Fernando Gracioso. A UNIP participou com os alunos dos cursos de Enfermagem e Odontologia que, por meio do Ônibus

da Saúde, realizaram testes de glicemia, medição de pressão arterial e avaliação bucal.

Outras instituições colaboraram com a doação de cestas básicas e agasalhos, além da prestação de

serviços como emissão de documentos, regularização de débitos em contas de água e energia elétrica, palestras sobre educação ambiental, cortes de cabelos gratuitos, cursos profissionalizantes de computação, entre outros. ■